



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 09/01/2019



Guia de recursos do IRGC sobre resiliência (volume 2)

O Volume 2 do Guia de Recursos do IRGC sobre **Resiliência** fornece uma avaliação aprofundada e pragmática dos conceitos e métodos para abordagens baseadas na resiliência, em contraste com as abordagens baseadas no risco, conforme propostas e praticadas em diferentes domínios da ciência e prática.

A articulação adequada de risco e resiliência é fundamental para garantir a segurança nos sistemas. Este guia considera possíveis desvantagens da resiliência, como se os esforços para melhorar a resiliência desviem a atenção das funções centrais do gerenciamento de riscos ou da necessidade de desencorajar o comportamento inapropriado de busca de risco.

Alguns dos artigos do Volume 2 também discutem a relevância e o papel da resiliência como estratégia para enfrentar os desafios colocados pelos riscos sistêmicos que se desenvolvem em sistemas adaptativos complexos (CAS). Tais sistemas estão interconectados, com o resultado de que os riscos podem ocorrer em cascata dentro e entre os sistemas. A resiliência pode ajudar a navegar pelas mudanças dinâmicas no CAS, pois elas evoluem em resposta a choques e tensões internas e externas.

FONTE: <https://infoscience.epfl.ch/record/262527/files/IRGC%20Resource%20guide%20on%20resilience%20%28Volume%20%29.pdf?version=1>

the japan times

Japão: Melhorando a resiliência da nação aos desastres

O governo recentemente compilou um programa emergencial de três anos no valor de ¥ 7 trilhões para consertar vulnerabilidades em infraestruturas importantes, como diques de rios, estradas e pontes, aeroportos e instalações de energia para torná-los mais resistentes a grandes desastres. Esses esforços - que haviam sido adiados quando os gastos públicos do governo foram cortados - são de fato necessários. Mas as prioridades precisam ser definidas em projetos que exigem ação urgente para que os recursos financeiros limitados do governo possam ser usados da maneira mais eficiente possível. A melhoria deve ser feita não apenas para a infraestrutura física, mas também para os aspectos operacionais dos esforços contra os desastres - como melhor comunicação e compartilhamento de informações com os moradores locais para permitir evacuações oportunas - para mitigar o impacto dos desastres.

Tornar a infraestrutura essencial mais resiliente contra desastres naturais será crucial, particularmente em áreas onde há sérios danos. No entanto, as prioridades precisam ser definidas, para que as infraestruturas e instalações que necessitam mais urgentemente de atualizações possam ser rapidamente corrigidas. Isso é essencial, uma vez que os recursos fiscais do governo são limitados, assim como a mão de obra. Já foram levantadas questões sobre se todo o trabalho pode ser realizado dentro de três anos, em face da grave escassez de mão de obra da indústria da construção.

O esforço para reforçar a infraestrutura para suportar melhor os desastres tem limites; portanto, deve ser acompanhado de esforços para melhorar o funcionamento dos sistemas anti- desastres. Quando chuvas torrenciais atingiram o oeste do Japão em julho, muitos dos deslizamentos de terra e enchentes que causaram um grande número de mortes aconteceram em áreas que há muito tempo foram identificadas como estando em risco de tais danos. No entanto, as previsões de chuvas fortes atingindo as áreas de risco não levaram à evacuação oportuna de muitos moradores e, como resultado, um grande número deles morreu. Mecanismos para compartilhar rapidamente informações sobre desastres com os moradores e para orientá-los e ajudá-los a evacuar com segurança devem ser implementados ou aprimorados.

FONTE: <https://www.japantimes.co.jp/opinion/2018/12/23/editorials/improving-nations-resilience-disasters/#.XDPfz1xKJIW>



Pesquisa para avaliar a economia do gerenciamento de mudanças costeiras na Inglaterra e para determinar vias potenciais para uma amostra de comunidades expostas

Este é o relatório do estudo Pesquisa para Avaliar a Economia da Gestão de Mudanças Costeiras na Inglaterra e Determinar Caminhos Potenciais para uma Amostra de Comunidades Expostas.

O estudo foi encomendado pelo Subcomitê de Adaptação (ASC) da Comissão de Mudanças Climáticas (CCA) para avaliar os ativos em risco de mudança costeira, conduzir uma análise custo-benefício (ACB) nacional de medidas para gerenciar esses riscos e complementar com uma série de estudos de caso que descrevem o desenvolvimento de vias de adaptação para comunidades com desafios costeiros específicos.

A mudança costeira (inundação e erosão) foi identificada no Relatório de Evidências de Risco de Avaliação de Risco Climático do Reino Unido (CCRA) 2017 (ASC, 2016) como uma área com alta magnitude de risco onde mais ações são necessárias. Mais recentemente, o Plano Ambiental Governamental para 25 Anos estabeleceu como objetivo para o Reino Unido reduzir o risco de danos causados por inundações e erosão costeira, com foco nas soluções naturais de gestão de inundações (HM Government, 2018).

Neste contexto, o ASC está preparando um relatório de progresso sobre a adaptação costeira que se baseará nos resultados deste estudo com o objetivo de (i) revisar e avaliar as atuais políticas e práticas relacionadas a inundações e erosões costeiras, e (ii) desenvolver recomendações sobre como é uma adaptação eficaz.

FONTE: <https://www.theccc.org.uk/wp-content/uploads/2018/12/Economics-of-coastal-change-management-in-England-Jacobs.pdf>



Contando o custo: um ano de desarranjo climático

Este relatório identifica 10 dos eventos climáticos mais destrutivos de 2018, cada um dos quais causou danos de mais de US \$ 1 bilhão. Quatro dos eventos custaram mais de US \$ 7 bilhões cada. É possível que esses números sejam subestimados: em alguns casos, eles mostram apenas perdas seguradas e não levam em conta os custos de perda de produtividade e perdas não seguradas.

Em muitos países em desenvolvimento, o custo humano da mudança climática para as comunidades vulneráveis é muito maior do que o custo financeiro, e há muitas secas de início lento, mudanças climáticas e invasão do mar que afetam de forma progressiva e devastadora milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, este relatório concentra-se nos eventos de alto impacto do ano, uma vez que apresentam os impactos dramáticos nos países ricos e pobres.

Todos esses desastres estão ligados a mudanças climáticas causadas pelo homem. Em alguns casos, estudos científicos mostraram que a mudança climática tornou o evento particular mais provável ou mais forte, por exemplo, com oceanos mais quentes, sobrecarregando as tempestades tropicais. Em outros casos, o evento foi resultado de mudanças nos padrões climáticos - como temperaturas mais altas e chuvas reduzidas

que tornaram os incêndios mais prováveis - que são, eles próprios, consequências da mudança climática.

2018 foi o quarto ano mais quente já registrado, com temperaturas globais médias quase 1 ° C acima da média pré-industrial. A tendência de aquecimento é clara, com os últimos quatro anos mais quentes já registrados, e coincide com as projeções científicas dos resultados das emissões humanas de gases de efeito estufa. Este relatório destaca algumas das consequências desastrosas desse aquecimento que já são notáveis.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/62847_countingthecostpdf.pdf



Índia: o Google agora está pronto para fornecer "alertas de inundação" ao público

De Anil Sasi

A gigante de tecnologia Google está ampliando seus conhecimentos de um projeto piloto em Patna para fornecer alertas de inundação em formato de texto simples para pessoas em muitas partes do país, usando técnicas sofisticadas de aprendizado de máquina. O Ministério de Recursos Hídricos da União fornece ao Google dados sobre os níveis da água do rio para preparar esses alertas públicos.

No piloto, implementado em parceria com a Central Water Commission, na Índia, o Google mostrou, via Public Alerts, um mapa que incluía áreas designadas como "alto risco", "médio risco" e "baixo risco". O piloto usou um modelo hidrodinâmico operacional, com o objetivo explícito de preparar o terreno para a integração de modelos de Machine Learning (ML) no processo. Os alertas foram então enviados para os indivíduos na área de captação na forma de mapas e notificações do Android.

Uma autoridade do Ministério de Recursos Hídricos da União disse que o governo espera que a colaboração com o Google ajude nos esforços de gerenciamento de enchentes. "A iniciativa (com o Google) poderia ajudar agências de gerenciamento de crise a lidar com eventos hidrológicos extremos de uma maneira melhor", disse a autoridade. O Google diz que sua modelagem baseada em ML fornece uma ampla gama de melhorias em relação aos modelos tradicionais baseados em física. A ML está preparada para ser vantajosa nesse cenário, com alguns modelos frequentemente excedendo os especialistas humanos em cenários complexos de alta dimensão, e a estrutura de transferência ou aprendizado multitarefa é uma solução atraente para alavancar sinais locais para alcançar um desempenho global melhorado".

"Primeiro, pode permitir a incorporação de tipos adicionais de dados, detalhes e nuances, que são negligenciados por modelos baseados em física ou modelados de forma imprecisa. Em segundo lugar, permite modelos muito mais eficientes, essenciais para escalar esse esforço em toda a Índia e, eventualmente, globalmente. Por fim, ele

permite automatizar muitos dos processos que precisam ser implementados manualmente usando métodos existentes - o que reduz drasticamente os custos e nos permite dimensionar”, disse Sella Nevo, da equipe de Pesquisa e Inteligência de Máquina do Google.

FONTE: <https://indianexpress.com/article/technology/tech-news-technology/google-now-ready-to-give-public-flood-alerts-5512705/>



Pesquisa formativa para auxiliar na mudança de comportamento: um guia prático para trabalhadores de campo

A mudança de comportamento é uma parte inerente da maioria das intervenções humanitárias e de desenvolvimento. Para melhorar os resultados de saúde ou contribuir para a segurança nutricional, na maioria das vezes, é necessário influenciar o comportamento das pessoas. Este guia foi desenvolvido para profissionais de campo que projetam e implementam projetos que auxiliam na mudança de comportamento.

A metodologia pode ser aplicada para investigar comportamentos ligados à nutrição, higiene, saneamento e água, saúde mental e práticas de cuidados, gestão de risco de desastres, agricultura, meios de subsistência, fortalecimento do sistema de saúde e até questões transversais como gênero.

FONTE: https://www.actionagainsthunger.org/sites/default/files/publications/FormativeResearchGuidance_ABC.pdf

EVENTOS



ONU recebe inscrições para treinamento de líderes em saúde pública nas Américas

Profissionais de saúde pública, relações internacionais e áreas correlatas já podem se inscrever na edição de 2019 do Programa de Líderes em Saúde Internacional Edmundo Granda Ugalde, promovido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Iniciativa vai oferecer para os selecionados um treinamento virtual gratuito ao longo de nove meses. Inscrições podem ser feitas até 15 de fevereiro pelo link <https://goo.gl/ZLXbzV>.

Conhecido pela sigla PLSI, o programa visa capacitar profissionais dos países das Américas para que possam compreender, atuar e influenciar, de maneira positiva, temas de saúde global. A OPAS considera que o atual contexto internacional é complexo e caracterizado por desafios que exigem ações capazes de transcender setores e fronteiras.

A formação de 2019 terá duração de nove meses, começando ao final de abril. Entre os temas abordados na capacitação, estão diplomacia da saúde, cooperação internacional, cobertura e acesso universal à saúde, desenvolvimento sustentável, migração, saúde nas fronteiras, mudanças climáticas, acesso a medicamentos e doenças crônicas não transmissíveis.

Os candidatos selecionados participarão de atividades virtuais de aprendizagem em coordenação com o escritório da OPAS em seus países de origem. Os alunos deverão, ao mesmo tempo, continuar trabalhando em suas respectivas instituições.

Os participantes também vão atuar em um projeto relacionado à área prioritária de trabalho de saúde pública em seu país, sub-região ou região. Os integrantes do programa poderão atuar em coordenação com a OPAS, autoridades nacionais e outras instituições.

Ao fim do curso, os profissionais terão fortalecido suas habilidades de análise de situação, desenvolvimento de políticas e tomada de decisão, negociação e *advocacy*, gerenciamento de projetos, geração e troca de conhecimento e comunicação.

Desde a sua criação, em 1985, o Programa de Líderes em Saúde Internacional Edmundo Granda Ugalde da OPAS forneceu treinamento para mais de 630 indivíduos de 40 países.

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5843:inscricoes-para-programa-de-lideres-em-saude-nas-americas-ja-estao-abertas&Itemid=843

FONTE: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=12754:lihp&Itemid=3499&lang=en



ONU oferece bolsas de estudo para profissionais de direito internacional

As Nações Unidas oferecem bolsas de estudo em curso de direito internacional no âmbito do Programa da ONU de Assistência ao Ensino, Estudo, Disseminação e Ampla Apreciação do Direito Internacional.

O Curso Regional das Nações Unidas em Direito Internacional para a América Latina e o Caribe, edição 2019, é organizado pela Divisão de Codificação do Escritório das Nações

Unidas de Assuntos Jurídicos, em cooperação com o governo do Chile e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

O curso será realizado nas instalações da CEPAL em Santiago, de 29 de abril a 24 de maio de 2019, em inglês, e receberá até 25 participantes, com ou sem bolsa.

As candidaturas serão aceitas até 18 de janeiro de 2019.

Eventuais dúvidas podem ser tiradas na seção 'FAQs'. Dúvidas adicionais podem ser tiradas exclusivamente com os organizadores do curso, pela seção 'Contact'.

FONTE:<http://legal.un.org/poa/rcil/laac/index.html>

FONTE:<http://www.un.org/law/rcil/>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>